

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA  
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO E PROPOSTAS EPISTEMOLÓGICAS  
FEMINISTAS PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA EM  
GEOGRAFIA**

*Anthony De Padua Azevedo Almeida (anthonypaalmeida@gmail.com)*

*Maria Eduarda Andrade Pitombeira (mariaeduarda.pitombeira@ufpe.br)*

Este trabalho parte da premissa de que a produção de conhecimento sobre gênero, pautado em epistemologias do pensamento feminista, é uma estratégia de luta e resistência aos desafios do mundo contemporâneo. O contexto empírico é o ambiente de formação e prática docente em Geografia. Partimos de vivências de estágio de docência como possibilidade de incentivo ao pluralismo e à educação crítica.

O estágio de docência é uma atividade curricular do ensino superior que corresponde ao período em que estudantes de pós-graduação desenvolvem práticas de ensino nos cursos de graduação sob supervisão do docente responsável pela disciplina. Este texto foi produzido via colaboração entre docente supervisor e estagiária de docência do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco.

Tal trabalho colaborativo permite que reflexões que acontecem nas pesquisas da pós-graduação sejam difundidas em ao menos dois contextos formativos. O primeiro é a possibilidade de debater o que vem sendo desenvolvido numa pesquisa de mestrado, nosso caso, até as turmas de graduação. O segundo é

a replicação desta experiência em classes do ensino básico, já que, com a atuação da estagiária, os professores em formação tiveram acesso a esta discussão.

Apresentamos duas experiências do estágio de docência. Nelas, o debate de gênero foi incorporado como eixo estruturante para a compreensão do espaço. A estagiária tem experiência na área de Climatologia Geográfica, especificamente em clima urbano, ilhas de calor urbanas, vulnerabilidade socioespacial e vulnerabilidade de gênero. Sua pesquisa atual tem o seguinte título: “Ilhas de Calor Urbanas em Olinda/PE: uma análise da vulnerabilidade socioespacial sob a perspectiva da desigualdade de gênero”. Foi, então, sua trajetória de pesquisa, especialmente sobre gênero, que orientou os planos de docência assistida elaborados para disciplinas ministradas pelo professor supervisor: Geografia Econômica do Mundo Atual, no semestre letivo de 2025.1, e Geografia Regional do Nordeste, em 2025.2.

A primeira experiência, culminada na palestra “Gênero e espaço: epistemologias feministas para a Geografia”, complementou reflexões feitas sobre globalização e economia, especificamente sobre perversidades do processo e possibilidades de enfrentamento de seus problemas. Foram apresentadas obras de diversas autoras, no contexto das epistemologias feministas, oferecendo-se, assim, ferramentas para a inclusão do debate de gênero nas aulas de Geografia. A segunda, com a aula “Repensar o Nordeste pelo gênero: lacunas, epistemologias e possibilidades”, tensionou os estudos de Geografia Regional ao trabalhar as noções de interseccionalidade, conhecimento situado e o campo das Geografias Feministas. Ambas consistiram em práticas de ensino de Geografia que valorizam os estudos de gênero, o pensamento feminista e a formação comprometida com a reflexão crítica sobre o fazer docente.

Embasados nas experiências e práticas apresentadas, concluímos que o estágio de docência, quando orientado pela práxis crítica, constitui-se numa importante ferramenta de formação de professores críticos e conscientes em um mundo cada vez mais complexo. Sua efetuação, portanto, se dá não apenas num espaço de aprendizagem profissional, mas num campo fundamental à produção de reflexões que fortalecem a capacidade dos futuros docentes de atuarem de forma criativa e politicamente situada.

Palavras-chave: estágio de docência em geografia; prática de ensino de geografia; epistemologias feministas.

